
Tensão política no Brasil e polêmicas em rede: um estudo a partir do perfil da Fundação José Saramago no Instagram¹

Toni Lucas Bento CARNEIRO²
Maria do Socorro Furtado VELOSO³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

Neste artigo, buscamos verificar e analisar a ocorrência de discursos polêmicos na interação estabelecida entre a Fundação José Saramago, sediada em Lisboa, e seus seguidores no Instagram, a partir de duas postagens realizadas pela entidade entre os anos de 2017 e 2019, cujos protagonistas foram duas personalidades da vida política brasileira - Dilma Rousseff e Fernando Haddad. Com este objetivo, apresentamos uma breve contextualização histórica do cenário político no Brasil nos últimos anos, marcado por uma escalada crescente de tensões. A metodologia inclui análise de conteúdo de natureza quali-quantitativa, com aporte teórico-conceitual constituído a partir das reflexões de Amossy (2017), Malini (2016) e Recuero (2012).

Palavras-chave: Mídia e política; Redes sociais; Discurso polêmico; Fundação José Saramago; Instagram.

Introdução

“Não necessitamos, para intervir e ser, de autorizações nem de permissões de ninguém, basta-nos saber que somos humanos e que queremos contribuir para o processo de humanização de que um mundo em permanente processo de desumanização necessita”⁴. As palavras do escritor português José Saramago (1922-2010), reproduzidas em página do site oficial da entidade que preserva seu legado intelectual e literário, enfatizam o compromisso do autor de *Ensaio sobre a lucidez* (2004) com a democracia e os direitos humanos – compromisso reiterado ao longo de uma vida dedicada à literatura,

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (2021).

² Estudante do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e bolsista do projeto de pesquisa “Jornalismo, literatura e política: as contribuições da obra de José Saramago para uma leitura crítica das mídias” (UFRN). E-mail: tonnilucas@gmail.com

³ Docente do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia, da UFRN. Integrante dos grupos de pesquisa Pragma e Ecomsul (UFRN). Coordenadora do projeto de pesquisa “Jornalismo, literatura e política: as contribuições da obra de José Saramago para uma leitura crítica das mídias”. E-mail: socorroveloso@uol.com.br

⁴ Disponível em: <<https://www.josesaramago.org/sobre/>> Acesso em 04 de jul. de 2021

mas também ao jornalismo e a recorrentes intervenções públicas na condição do atuante intelectual que foi.

Mais do que memorial dedicado ao escritor português, a Fundação José Saramago (FJS) destaca-se por sua constante luta em defesa da democracia, dos direitos humanos, cultura e meio ambiente. Criada em 2007 e sediada em Lisboa, a entidade segue cumprindo os desejos do escritor português expressos na Declaração de Princípios⁵. Dentre as propostas de Saramago inscritas no documento, está a de seguir “como norma de conduta, tanto na letra como no espírito, a Declaração Universal dos Direitos Humanos”, além de voltar as atenções da entidade para “os problemas do meio ambiente e do aquecimento global do planeta”, que “atingiram níveis de tal gravidade que já ameaçam escapar às intervenções correctivas que começam a esboçar-se no mundo”.

Desde sua criação, a FJS promove debates sobre temas relacionados às causas que defende, além de eventos culturais - como concertos, peças de teatro, lançamento de livros e leituras públicas - e, anualmente, um conjunto de atividades que assinalam a data de nascimento (16 de novembro de 1922) e a morte de José Saramago (18 de junho de 2010). Atuante também no ciberespaço, a FJS mantém contas oficiais em redes sociais virtuais, como Facebook (/fjsaramago), Instagram (@fjsaramago), Twitter (@FJSaramago) e YouTube (/FJSaramago).

No caso das mídias sociais da fundação, nos interessa, neste artigo, verificar os modos de interação que se estabelecem entre a entidade e seus seguidores no Instagram, a partir de duas postagens realizadas pela entidade em 2017 e 2019, cujos protagonistas foram duas personalidades da política brasileira, como se verá adiante.

Recuero (2012, p.16) define as interações sociais como fruto de conversas entre vários participantes de um grupo que, juntos, negociam e dão significado aos sentidos. Portanto, as redes sociais “são as estruturas dos agrupamentos humanos, constituídas pelas interações, que constroem os grupos sociais”. A pesquisadora destaca que “essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas para a comunicação” (RECUERO, 2012, p. 16). Ou seja, as redes sociais nascem dessas interações. No ambiente digital, as práticas de comunicação e participação ocorrem dentro das possibilidades e limitações que esse espaço oferece, ou seja, as práticas são frequentemente adaptadas e negociadas pelos integrantes.

⁵ Disponível em: <<https://www.josesaramago.org/sobre/>> Acesso em 04 de jul. de 2021

Este artigo foi produzido no âmbito do projeto de pesquisa “Jornalismo, literatura e política: as contribuições da obra de José Saramago para uma leitura crítica das mídias”, em andamento no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tomando por base o contexto social, cultural, político e econômico da contemporaneidade, marcado pela imersão cada vez maior no ciberespaço, e pela movimentação e aceleração das redes – como apontam Lévy (1997) e Castells (2003) –, nossa proposta é observar e analisar as interações nas diferentes plataformas virtuais da FJS.

Para este estudo nos detivemos no Instagram, a partir da identificação de manifestações relacionadas ao cenário político brasileiro marcado por uma escala crescente de tensões, especialmente a partir de 2013, e que se estendem até os dias atuais. Encontramos dois episódios nos quais a Fundação divulgou a presença, em suas instalações, de duas figuras públicas brasileiras associadas a forças situadas à esquerda do espectro político. Os *posts* foram protagonizados pela ex-presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT), que esteve na FJS em março de 2017 para uma conferência, e pelo ex-prefeito Fernando Haddad, também do PT, que foi candidato a presidente pelo partido nas eleições de 2018 e visitou a Fundação em janeiro de 2019. Nossa atenção voltou-se para os comentários e os debates desencadeados a partir das publicações relacionadas aos dois personagens.

A metodologia toma por base a análise de conteúdo de natureza quali-quantitativa, com aporte teórico-conceitual constituído a partir das reflexões de Amossy (2017), Malini (2016) e Recuero (2012).

Um país em crise: breve contextualização histórica

Em 2013, o Brasil assistiu às chamadas Jornadas de Junho, um conjunto de grandes manifestações populares que ocupou as ruas de centenas de cidades, com pautas difusas que incluíram desde a redução das tarifas de transporte coletivo, até o combate à corrupção e críticas à realização da Copa do Mundo de 2014 no país. Os embates políticos se intensificaram com a polarização que marcou as eleições presidenciais de 2014, vencidas por Dilma Rousseff com margem inferior a quatro milhões de votos em relação ao segundo colocado, o candidato Aécio Neves (PSDB). Empossada, Dilma enfrentaria um processo de impeachment aberto no final de 2015 e consolidado em agosto de 2016,

na forma compreendida por muitos como um golpe jurídico, midiático e parlamentar cujas consequências se estendem até os dias atuais.

Para Pinheiro-Machado (2019, p.103), o golpe decorreu de “uma virada conservadora [que] é, acima de tudo, resultado de uma articulação poderosa das elites políticas do país que vem ocorrendo desde 2014”. Essa guinada das forças conservadoras se intensificaria no governo de Michel Temer (PMDB), resultando na eleição para presidente do candidato de extrema-direita Jair Bolsonaro (então filiado ao PSL), que venceu Fernando Haddad com uma diferença superior a dez milhões de votos.

Acusado de corrupção e condenado no âmbito da Operação Lava-Jato pelo então juiz Sérgio Moro, naquele mesmo ano de 2018, em abril, foi preso o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele ficou detido por 518 dias na sede da Polícia Federal do Paraná.

Esse contexto político marcado por embates permanentes, nas ruas, no parlamento, nas mídias e nos tribunais, registrou o crescimento de um fenômeno sociopolítico classificado como “antipetismo”. Em artigo publicado no El País Brasil, Gortázar e Alessi (2018) constataam:

Embora 29 milhões de pessoas tenham saído da pobreza durante os mandatos do Partido dos Trabalhadores (PT), a recessão anulou nos últimos anos algumas daquelas conquistas, e uma descomunal corrupção levou à prisão dezenas de dirigentes – Lula inclusive –, criando um terreno fértil onde germinaria um líder nacional-populista como Jair Bolsonaro.

(...)

O ódio visceral ao petismo existia. Ficou adormecido enquanto o partido se transformava, em tempos de bonança econômica, na maior maquinaria política do Brasil; e agora ressuscitou como uma hidra. Para muitos brasileiros, Lula e o PT são a peste. O mal. O inimigo a derrotar. E se para isso for preciso apoiar um ultradireitista que tem saudade da ditadura, que assim seja. (GORTAZAR, ALESSI, 2018)

O sentimento de rejeição ao partido que governou o país por quase 13 anos, e que parece ter encontrado seu ápice em 2018, foi determinante para a eleição de Bolsonaro. Um país dividido resultaria desse complexo ambiente político, marcado pela crescente guerra de narrativas nas redes sociais. Mesmo o Instagram, uma rede caracterizada pela prevalência da imagem de momentos descontraídos de seus usuários, foi afetada por essas disputas. No caso dos dois *posts* em análise, a escolha se deu pela forte presença da polêmica nos comentários, com opiniões em franca oposição.

Amossy (2017, p.228) vê o discurso polêmico como um modo de expressão “frequentemente desprezado por seus excessos (sua violência, sua paixão, sua tendência aos extremos)”. Para a pesquisadora, no entanto, a polêmica deve ser estudada como um “discurso dialógico que se apresenta sob a forma de anti-discurso” e se caracteriza pela “dicotomização, pela polarização, e pelo descrédito à tese ou à pessoa do outro” (AMOSSY, 2017, p.233).

Instagram, crise política e personagens da polêmica

Criado em 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger, o Instagram começou como um aplicativo de compartilhamento de fotos, mas foi aprimorado ao longo da última década. Tornou-se uma rede social na qual, além das fotos, há presença de vídeos, notícias, entretenimento e interações decorrentes desses conteúdos. Dados divulgados pelos gestores do aplicativo em 2020 indicam a presença de um bilhão de usuários ativos por mês, tornando o Instagram a 5ª rede social mais popular do mundo.⁶

Malini (2016, p.16) nos ajuda a entender a dinâmica entre esses perfis de usuários ativos nas redes sociais, ao afirmar que “um perfil existe porque está em relação com o Outro (seguidor, amigo, inscrito etc)”. De acordo com o pesquisador, um perfil “resulta de seu entrelaçamento com outros perfis, fazendo de sua ação na rede sempre uma ação associada para afirmar um conceito que para se distanciar ou se aglutinar a conceitos e dinâmicas mobilizadoras próprios” (MALINI, 2016, p. 10). O autor segue apontando características das “estruturas comunicativas da sociedade” evidenciadas nos perfis:

A perspectiva do ponto de vista é o que faz atrair ou repelir os actantes, que se vestem de perfis ou canais nas redes sociais. Ter um ponto de vista é, então, antes, assumir uma perspectiva com o outro sobre uma realidade. Trata-se de atuar dentro de um sentido que é anterior e formador do tópico frasal publicado por um perfil. Sentido coletivo que reproduz a experiência de ser perfil, por primeiro capturar e ser o feed de outrem, uma experiência relacional de estar no entre, que faz os perfis, ao mesmo tempo, acederem à perspectiva de outrem ao mesmo tempo que a atualizam a partir de seu sotaque próprio em suas postagens que viralizam essa atualização. (MALINI, 2016. p. 10)

Observar os perfis continuamente como relações em tempo real nos dá pistas para compreender as razões pelas quais duas publicações feitas pelo perfil da Fundação

⁶ Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>>. Acesso em 01 de jul. de 2021

Saramago no Instagram terem resultado em um conjunto de embates discursivos que tiveram como pano de fundo a crise política no Brasil. Se as contas são interligadas a outras e têm, cada qual, seus gostos e interesses próprios, também podem estar em lugares distintos ao mesmo tempo; a simples interação de um usuário, numa publicação, é capaz de desencadear um debate com participantes que sequer teriam conhecimento da postagem, mas acabaram tendo acesso a ela dada sua relação com outros perfis.

A Fundação José Saramago registra, em agosto de 2021, 22,5 mil usuários inscritos em sua conta oficial no Instagram – entre estes, há um número incalculável de brasileiros. A maioria dos *posts* publicados na conta estão relacionados à figura de José Saramago ou à sua obra. São veiculadas citações retiradas de livros do escritor, fotos e homenagens realizadas em diferentes ocasiões, e é comum a divulgação de eventos que acontecem nas dependências da Fundação e/ou patrocinados pela entidade.

A FJS também usa esta rede social para se posicionar diante de acontecimentos relevantes da atualidade. No caso de assuntos relacionados ao Brasil, há *posts* divulgando palestras promovidas pela entidade para discutir temas como a luta pela democracia e o avanço do autoritarismo no país. No âmbito das homenagens, há postagens, por exemplo, sobre o cantor Chico Buarque, o ator Chico Díaz, a vereadora Marielle Franco, assassinada em 2018, e o ex-deputado federal Jean Wyllys, que renunciou ao mandato pelo PSOL e se exilou na Europa após receber ameaças de morte.

Análise dos comentários

Visando desvelar a natureza dos comentários encontrados nos *posts* sobre Dilma Rousseff e Fernando Haddad, recorreremos à análise de conteúdo. Os comentários às postagens foram divididos em três categorias: **Apoio**, **Ataque** e **Resposta**. Contudo, no caso de Dilma, que foi convidada para uma conferência, adicionamos a categoria **Sobre o evento**. Cada categoria possui subcategorias que singularizam os temas das discussões e nos permitem selecionar as questões mais recorrentes a serem abordadas na análise qualitativa.

As tabelas abaixo elencam, no plano quantitativo, os comentários deixados pelos usuários nos *posts* sobre Dilma e Haddad (tabelas 1 e 2).

Tabela 1 - Categorização dos comentários no post sobre Dilma Rousseff

Sobre o evento	Comentários sobre o desejo de participar	2
	Comentários recomendando o evento	2
Apoio	Comentários com demonstração de apoio/aprovação ao evento utilizando emojis	4
	Comentários parabenizando a iniciativa da fundação e trazendo reflexões sobre os ataques à democracia	1
Ataque	Ataques diretos à Fundação	1
	Ataques diretos à Dilma	2
	Ataques passivo-agressivos, começando com elogios à FJS e depois fazendo ataques à Dilma e aos governos do PT	3
Resposta	Respostas aos ataques vindas de outros usuários	4
	Total de comentários	19

Fonte: autoria própria

Tabela 2 - Categorização dos comentários no post sobre Fernando Haddad

Apoio	Elogios à foto	7
	Elogios para Haddad e Saramago	13
	Elogios unicamente para Haddad	7
	Elogios unicamente para Saramago e/ou Fundação	4
	Comentários com demonstração de apoio ao post, com uso de emojis, somente	21
Ataque	Ataques diretos à Haddad, com menções à derrota para Bolsonaro	6
	Ataques diretos à Fundação	5
	Ataques com menções ao PT e ao ex-presidente Lula	9
Resposta	Respostas da Fundação aos ataques	2
	Respostas dos usuários aos ataques, pontuando o discurso de ódio	9
	Respostas dos usuários aos ataques, pontuando a importância da Fundação e com menções a obras de Saramago	6
	Total de comentários	89

Fonte: autoria própria

a) Postagem sobre Dilma Rousseff

Dos 19 comentários da tabela 1 referentes ao post sobre a ida da ex-presidenta Dilma Rousseff a Lisboa, para participar do evento intitulado “Neoliberalismo, desigualdade, democracia sob ataque”, apenas quatro são sobre o evento; a grande maioria se concentra em ataques ou apoio à figura de Dilma. Selecionamos sete exemplos (excetuando os comentários repetitivos, genéricos e que eram compostos apenas por

emojis), que contemplam a principal discussão da postagem, cujos conteúdos estão reproduzidos do modo como foram redigidos e em ordem cronológica de publicação:

Meus Caros Amigos portugueses. Que a democracia está sofrendo um ataque pela economia neoliberal não resta dúvida. Este ataque não é recente. No entanto, Dilma representou um outro tipo de ataque às estruturas democráticas. O ataque de um governo populista ao extremo, que aprofundou o enfraquecimento das instituições do Estado brasileiro. Que governou fortalecendo uma máquina de partido em detrimento das instituições públicas. Que aprofundou o vazamento do espaço político em função do discurso de propaganda comercial. Os governos de Lula e Dilma mesmo no seu auge de popularidade e amplo apoio, não realizaram nenhuma reforma real fosse na educação, fosse na saúde, segurança e transportes públicos. A queda de Dilma foi mais uma disputa de poder dentro de um mesmo grupo de poder. Do que um real ataque a democracia. Está já não andava bem das pernas a tempos. Lula e Dilma são mais responsáveis pela crise social e democrática que o Brasil vive do que o patético e ridículo Temer que agora governa a nós brasileiros. (Interagente 1)

Só vai falar bobagem. Admiro muito a fundação Saramago. Tenho praticamente todos os livros de José Saramago. Mas essa senhora não tem nada a acrescentar, porque o governo do PT foi absolutamente parceiro do liberalismo. Apesar do discurso “pseudosocialista”, fizeram governos autoritários e corruptos. A tão propalada igualdade, tirando milhões da linha de pobreza foi discurso “para inglês ver”, forma que temos de dizer que foi um engodo. Além de essas pessoas terem voltado para a pobreza, ainda no governo dessa senhora, a quantidade de brasileiros que foi para fila do desemprego é assombrosa. Nem tudo que parece, de fato se apresenta como tal na dura realidade; Me parece que essa seria uma maneira de ver de Saramago. O socialismo que ele defendia era legítimo, o que nós tivemos aqui foi outra coisa. E tivesse o partido dos trabalhadores ainda no poder, seríamos hoje algo muito próximo da Venezuela. Ainda não alcançamos a democracia e estamos fazendo a lição de casa, quanto aos corruptos, incluindo aí o presidente em exercício (Temer) e vários partidos políticos. Mas nós, cidadãos de bem continuaremos lutando pelo Brasil e para alcançar a dignidade que a gente merece. Abraços. (Interagente 2)

Você me representa, falou tudo! @fjsaramago, amo José Saramago e acredito que ele não estaria de acordo com a farsa desse governo corrupto de Dilma&Cia (Interagente 3, em resposta ao Interagente 2)

VOCES SAO UMA VERGONHA (Interagente 4)

Quero parabenizar a @fjsaramago pela iniciativa. O neoliberalismo avança. A desigualdade cresce como nunca. O fascismo ganha mais adeptos a cada dia. É preciso lutar contra os ataques as frágeis democracias dos países em desenvolvimento. Em Ensaio Sobre a Cegueira, Saramago nos convida a ver e reparar. No que se refere ao golpe ocorrido no Brasil, infelizmente nada pode ser feito. Levará muito tempo até que os pobres de direita percebam que seus direitos estão sendo sabotados. Ainda assim não perco a esperança de que os olhos recuperem a visão antes que seja tarde demais. Parabéns, Pilar! Saramago escolheu muito bem a Presidenta da fundação. Espero que @dilmarousseff aproveite a oportunidade para denunciar como nossas poucas, mas significativas, conquistas sociais estão sendo destruídas. (Interagente 5)

Amo a Fundação mas a escolher a ex-presidente Rousseff parece ser piada de mau gosto. Estou abismada. (Interagente 6, em resposta ao Interagente 2)

Sendo Saramago um esquerdista declarado qual a surpresa? (Interagente 7)

Nos primeiros comentários podemos observar a evocação do PT como um mal a ser combatido. O antipetismo está fortemente assinalado nos comentários dos interagentes 1, 2, 3 e 7. O Interagente 1 atribui a culpa pela crise social e democrática no Brasil à Dilma e Lula e se refere a Michel Temer (então presidente) como “patético e ridículo”. O Interagente 2 afirma que o PT fez um governo autoritário e corrupto e faz menção à figura de José Saramago, afirmando que a postura do escritor, se vivo estivesse, seria contrária à do PT, além de se dizer admirador do escritor e da fundação, para dar crédito ao seu discurso, que se contrapõe ao convite feito pela FJS à ex-presidenta.

Em resposta ao Interagente 2, o Interagente 3 se filia ao discurso daquele e menciona novamente o nome de Saramago, sugerindo que o escritor não estaria de acordo com “a farsa desse governo corrupto de Dilma&Cia”. O Interagente 6 também responde o comentário do Interagente 2 e diz que a escolha da ex-presidenta Dilma Rousseff “parece ser piada de mau gosto”. O Interagente 4, por sua vez, opta por usar apenas uma frase em caixa alta, com ataque à Fundação que pode ser extensivo à figura de Dilma.

Fazendo referência a uma das mais conhecidas obras de José Saramago - o livro *Ensaio sobre a cegueira*, de 1995 -, o Interagente 5, em contraponto aos anteriores e em posição minoritária no debate, aponta o avanço do fascismo e da desigualdade no Brasil e diz não perder a esperança de que “os olhos recuperem a visão antes que seja tarde demais”. Também elogia a iniciativa da FJS e sua condução por Pilar Del Río, viúva de Saramago e presidenta da Fundação. Por fim, o Interagente 7 questiona a surpresa de outros interagentes contrários ao evento, dado o fato de Saramago ser “um esquerdista declarado”.

Tal mobilização por parte desse grupo de interagentes expressa o clima de polarização política no Brasil. Amossy (2017, 2017, p.232) nos ajuda a entender melhor essa questão, quando afirma que “a dicotomização tem um efeito sociodiscursivo. Ela produz uma polarização – não como operação quase-lógica, mas como agrupamento em dois campos antagonistas que desenvolvem uma hostilidade mútua. A polarização coloca um ‘nós’ diante de um ‘eles’ (...)”. De acordo com Amossy, esse modo de embate traz “implicações identitárias”:

Quanto mais a adesão a uma determinada tese é constitutiva de uma identidade compartilhada, mais o indivíduo tenderá a apegar-se a ela: a maneira pela qual percebe a si mesmo, a maneira pela qual os outros o veem e a medida em que participa fortemente de uma comunidade, é que estão em jogo. Encontramo-nos então numa lógica de divisão social, de defesa identitária e de combate pelo triunfo dos valores e opções de seu grupo. (AMOSSY, 2017, p. 232-233)

Como característica do discurso polêmico, há também a presença de estratégias de descrédito, que são identificadas em comentários dos interagentes a respeito de Dilma. Essas estratégias são presentes em alguns trechos dos comentários, como é o caso deste, do Interagente 1, que afirma: “Dilma representou um outro tipo de ataque às estruturas democráticas. O ataque de um governo populista ao extremo, que aprofundou o enfraquecimento das instituições do Estado brasileiro”. O Interagente 2 também recorre ao descrédito, quando diz que a ex-presidenta “só vai falar bobagem” e quando usa de um dos feitos atribuídos ao PT (retirar milhões de pessoas da pobreza) para em seguida assinalar: “Além de essas pessoas terem voltado para a pobreza, ainda no governo dessa senhora, a quantidade de brasileiros que foi para fila do desemprego é assombrosa”. Por fim, os comentários dos interagentes 3 e 6, além de visarem desacreditar Dilma, estendem-se de modo crítico à FJS quando colocam em xeque o mérito da conferência.

b) Postagem sobre Fernando Haddad

A visita de Haddad à Fundação José Saramago ocorreu em janeiro de 2019, mês que marcou o início do mandato do atual presidente, Jair Bolsonaro. Sendo assim, as eleições de 2018 ainda eram assunto recente, o que justifica o número de comentários na publicação: 89. Selecionamos aquele que consideramos como o principal embate ocorrido em razão da postagem, e que contempla oito das doze categorias da tabela 2:

Estas fundações tem que acabar!!!... É o dinheiro dos contribuintes que as mantém!!!... E são um antro de comunistas/socialistas que chulam a sociedade e nada produzem!!! (Interagente 1)

É triste a ignorância dessa sociedade. Saramago já previa com “Ensaio Sobre a Cegueira” espero que em algum momento isso passe e todos voltem a enxergar de fato! (Interagente 2, em resposta ao Interagente 1)

Prezado, primeiramente adverti-lo que neste espaço não toleramos ofensas e insultos. Em segundo lugar, a FJS é uma Fundação privada e se mantém com parte do que é arrecadado com a venda de livros de José Saramago. Pode consultar em www.josesaramago.org o estatuto da fundação assim como a prestação anual de contas. (FJS, em resposta ao Interagente 1)

Infelizmente esse é o retrato do brasileiro médio que optou por esse governo vergonhoso que se inicia em 2019: Desinformado e raivoso, como o nosso amigo comentarista. (Interagente 3, em resposta à FJS)

O que tem mesmo de acabar é a ignorância de pessoas que pensam saber tudo e cometem uma gafe dessa no perfil de uma Fundação respeitada como a FJS. Uma dica: Dá para apagar teu post vergonhoso e seguir a vida lendo, iluminando a ignorância que te cerca. Uma dica: “Ensaio Sobre a Cegueira”, do próprio Saramago. (Interagente 4, em resposta ao Interagente 1)

Lei Rouanet, pegou o patrocínio do governo no Brasil / com curadoria de Marcelo Dantas, amostra tem o patrocínio do Banco Santander, por meio da Lei Rouanet. A produção é de magnetoscópio e a realização é do governo federal, por meio do Ministério da Cultura; da Fundação José Saramago; da Reitoria da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Cátedra João Lúcio de Azevedo Camões, I.P|UFPA, com o apoio do governo do estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT), Sistema Integrado de Museus e Museu do Estado do Pará (MEP). (Interagente 5)

A @fjsaramago é como a própria Fundação afirmou mantida com arrecadação própria. A partir disso, faz um trabalho importantíssimo a fim de manter viva a obra de José Saramago e a defesa dos Direitos Humanos. Respeito a Fundação José Saramago por tudo que conheço e conheço muito. Sou investigadora da obra de José Saramago há mais de 30 anos. Todas as pessoas que fazem parte da Fundação José Saramago merecem o respeito do mundo lúcido. Das pessoas que veem. "Se podes olhar, vê; se podes ver, repara". Epígrafe do romance “Ensaio Sobre a Cegueira” de José Saramago. José Saramago é o único Nobel de Literatura para língua portuguesa.” (Interagente 6, em resposta ao Interagente 1)

Prezado, a fundação está constituída em Portugal, nem que quisesse poderia concorrer a verbas públicas no Brasil. A nossa participação na mencionada exposição, que aliás está muito bem realizada, foi no sentido de auxiliar no conteúdo e cedência de objetos do escritor. Entendemos que também é papel do estado fomentar a cultura e em momentos pontuais concorreremos a verbas públicas, como quando participamos na Flip. Fica feito o convite para que conheça melhor o nosso trabalho antes de fazer julgamentos. (FJS, em resposta ao Interagente 5)

Não me convenceu, e a figura da postagem junto com seus parceiros arruinaram e saquearam o Brasil, isso é público, não é fake News, na minha visão ao dar valor a uma figura desta vocês estão sendo coniventes, só isso, simples como andar para frente (Interagente 5, em resposta à FJS)

Sou admirador do Saramago e de suas obras, a minha crítica é de vocês postarem um "poste do Lula", é lamentável!!!! (Interagente 5, em resposta ao Interagente 6)

Então sugiro que releia as obras atentamente porque você não entendeu nada. (Interagente 7, em resposta ao Interagente 5)

Quem não entendeu é você, ou então não conhece o petista da foto, as memórias e obras do Saramago não merecem essa associação. (Interagente 5, em resposta ao Interagente 7)

Eu sugiro que leia nas páginas policiais quem é Lula e o seu poste (Haddad). (Interagente 5 em resposta ao Interagente 7)

Mano, para com essa doença com o "petê", socialismo, comunismo. Acho que você deveria ser um pouco menos alienado e mais sábio. Acho que quando a gente estuda, tem um conhecimento básico sobre todas as coisas, somos menos medíocres e mais empáticos. Depois releia, com um senso crítico, tudo que você escreveu. #paz (Interagente 8, em resposta ao Interagente 5)

Leia a sugestão abaixo!!!...Confirmando!!!...[Referindo-se à sugestão do Interagente 5, em resposta ao Interagente 7] Leia quem são os comunistas que governaram seu país durante 14 anos!! (Interagente 1, em resposta ao Interagente 8)

Que comentário infeliz! Também sugiro o Ensaio Sobre a Cegueira para você, do maior escritor que li na vida. É importante saber como funciona a fundação antes de tecer comentários infundados e ofensivos. O que tem que acabar é esse ódio político e incoerência que tu estás a disseminar. (Interagente 9, em resposta ao Interagente 1)

Com certeza que não é carregado de ódio... Muito menos político!!!...Mas vendose o seu país Brasil como foi governado nos últimos 14 anos por governos de esquerda...foram desviados bilhões de euros!!! (Interagente 1, em resposta ao Interagente 9)

Trilhões foram desviados ao longo de anos. Esses últimos 14 coincidiram com a febre das redes sociais e o avanço da internet 3.0, ou seja, ficamos sabendo dos escândalos, acompanhamos alguns desfechos em tempo real. Vivenciei a parte trágica de um plano de governo ineficaz, mas acompanhei investimentos em áreas importantes que até então eram menosprezados. Observe que o presidente (Marcelo Rebelo de Sousa) que temos hoje fez parte de tudo isso e tem uma trajetória política tão pobre quanto os representantes da esquerda que tu estás a criticar. Esta é a realidade! É só comparar dados. (Interagente 9, em resposta ao Interagente 1)

Nesta discussão, que começou com o comentário do Interagente 1, podemos notar embates discursivos violentos, tomados de exclamações, nos quais há até acusações de que a FJS recebe verba pública para seu funcionamento e que nada faz, a não ser “chular” (viver à custa de alguém) a sociedade. O Interagente 5, que aparece na conversa para dar apoio ao Interagente 1, menciona a Lei Rouanet, de apoio à cultura, e outros supostos patrocínios para lastrear sua alegação de que a FJS utiliza verbas públicas do Brasil.

A FJS se posiciona duas vezes na conversa, desmentindo o discurso dos interagentes 1 e 5, além de ressaltar que não tolera “ofensas e insultos” e ainda convidando os usuários para “consultar em www.josesaramago.org o estatuto da fundação assim como a prestação anual de contas”.

Mais uma vez, há a presença da estratégia do descrédito como uma das características do discurso polêmico. Amossy, recorrendo à conceituação de Kerbrat-Orecchioni, explica esse fenômeno:

Todas as armas são boas para o combate. Entretanto, Kerbrat-Orecchioni (1980) coloca como traço definidor essencial o descrédito lançado sobre o outro: a polêmica que visa o discurso do outro é, antes de mais nada, uma palavra de desqualificação. Além disso, muitas vezes o ataque não visa somente ao discurso do adversário, mas também à sua pessoa. Recorre-se então ao argumento ad hominem, que é considerado um paralogismo, um argumento falacioso (AMOSSY, 2017, p.231)

Os interagentes 1 e 5 foram os principais responsáveis por gerar a discussão que ocorreu no Instagram da FJS. Mesmo confrontados por outros interagentes, incluindo a própria Fundação, seguiram proferindo ataques e alegando que Saramago não merecia ter sua imagem associada a petistas que, segundo eles, “arruinaram e saquearam o Brasil”.

O exagero e ironia são recorrentes nos dois discursos, principalmente na quantidade de exclamações presentes nos comentários e no sinônimo dado pelo Interagente 5 à Fernando Haddad: “poste de Lula”. Amossy nos lembra que essas também são características do discurso polêmico:

Para desqualificar o discurso do outro, a polêmica recorre a um conjunto de procedimentos discursivos e retóricos: a negação, os jogos sistemáticos de oposição, a marcação axiológica (avaliação em termos de Bem/Mal), a reformulação, o manejo direcionado do discurso relatado, a ironia, a hipérbole etc. Todas as armas são boas para o combate. (AMOSSY, 2017, p.231)

Em contraposição, há interagentes repudiando o “ódio político” disseminado pelos outros, além de fazerem referência - a exemplo do *post* sobre Dilma - acerca da obra *Ensaio sobre a cegueira*. No último comentário, o Interagente 9, por exemplo, recorre a experiências pessoais para reforçar seus argumentos: “Vivenciei a parte trágica de um plano de governo ineficaz, mas acompanhei investimentos em áreas importantes que até então eram menosprezados”.

A dicotomização e polarização não permitem que o confronto de encerre com alguma conclusão que pacifique os lados em disputa. Para Amossy (2017, p. 233), contudo, tal impossibilidade não torna o discurso polêmico uma modalidade argumentativa ilegítima. Partindo desse pressuposto, a pesquisadora nos convida a repensar “a natureza da retórica e a centralidade dada à persuasão”, trazendo as seguintes

questões: “E se a argumentação retórica não fosse somente destinada a persuadir? E se o acordo não fosse o único objetivo da discussão democrática – se o dissenso também tivesse virtudes e funções no espaço democrático?” Amossy (2019) avalia, em suma, que se “não há polêmica, não há realmente uma democracia”.

Considerações finais

Uma evidência da extensão e gravidade da crise política vivenciada pelos brasileiros é o fato de os embates dela decorrentes transcenderem as fronteiras do país e se estenderem às redes sociais de uma entidade localizada em Portugal, como é o caso da Fundação dedicada ao escritor José Saramago.

A partir dos casos selecionados, relativos a dois relevantes personagens do meio político no Brasil, e que motivaram embates discursivos em postagens realizadas pela FJS no Instagram; tomando por base análises quantitativas e qualitativas dos comentários das publicações, ancoradas na conceituação de Ruth Amossy, e tendo como pano de fundo o fenômeno do antipetismo, procuramos iluminar estratégias que os interagentes usaram para contrapor e desqualificar o discurso dos oponentes. Notamos também a influência do período eleitoral na radicalização das posturas dos interagentes, que exigiram intervenção e posicionamento da própria Fundação José Saramago.

Por fim, se no chamado discurso polêmico quase nunca há espaço para recuo e concordância, por outro lado sua existência é importante para a manutenção do jogo democrático, especialmente no que se refere à resistência contra tentativas autoritárias de silenciamento dos oponentes –uma das mais preocupantes características do candidato vitorioso nas eleições presidenciais de 2018, no Brasil.

Referências

AMOSSY, Ruth. Por uma análise discursiva e argumentativa da polêmica. Trad. Angela Maria da Silva Corrêa. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, BA, n. 13, p. 227-244, jan/jun.2017.

AMOSSY, Ruth. “Sem polêmica não há democracia”. [Entrevista concedida a] Alejandra Varela. Trad. Cepat. Clarín-Revista Ñ, Argentina, 4 de set. de 2019.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FUNDAÇÃO JOSÉ SARAMAGO. Sobre. Disponível em: <<https://www.josesaramago.org/sobre/>> Acesso em 04 de jul. de 2021

GORTÁZAR, Naiara Galarraga; ALESSI, Gil. Ódio visceral ao PT ressuscita com fúria no Brasil. El País Brasil, 2018. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/27/politica/1540656482_930109.html> Acesso em: 08 de jul. de 2021.

LÉVY, Pierry. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1997.

MALINI, Fábio. Um método perspectiva de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede. XXV Encontro Anual da Compós, 2016. Disponível em <http://www.labic.net/wp-content/uploads/2016/06/compos_Malini_2016.pdf>

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. *Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas para a crise atual*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

RECUERO, Raquel. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.